



QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES VIVENDO COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Juliana Passos da Silva¹, Erlen Cristina Botelho¹, Janete Lane Amadei²

RESUMO: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, multissistêmica, de causa desconhecida e natureza auto-imune, caracterizada pela presença de diversos auto-anticorpos, que evolui com as mais variadas manifestações clínicas, e com períodos de exacerbação e remissão. Nas fases de intensa atividade inflamatória, a deposição disseminada de imunocomplexos em locais como a parede de vasos sanguíneos produz processo inflamatório e alterações funcionais em vários órgãos, o que confere à doença seu caráter sistêmico. Essas fases são marcadas por exacerbação de sinais e sintomas e por alterações clínico-laboratoriais, requerendo utilização de corticóides em altas dosagens e, frequentemente, de imunossuppressores. Sua etiologia é ainda obscura. Hoje, há consenso entre a comunidade científica quanto à origem multifatorial da doença, envolvendo fatores hormonais (estrogênio), genéticos, ambientais (radiação ultravioleta, medicamentos), infecciosos (virais), e estresse psicológico. Este último fator é considerado, por muitos estudiosos, como de particular importância no desencadeamento da doença e de suas agudizações. O lúpus afeta dez vezes mais mulheres do que homens, sendo assim a avaliação da qualidade de vida (QV) de mulheres que vivenciam o lúpus eritematoso sistêmico (LES) pode ser tão importante quanto as mensurações de morbidade e mortalidade. O efeito das alterações causadas pelo processo patológico e pela terapêutica no curso clínico dessa doença demanda medidas que favoreça a QV como ferramenta essencial de satisfação para pacientes e profissionais de saúde. Este estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de pacientes vivendo com lúpus eritematoso sistêmico na região de Maringá – Paraná. O método se baseou na aplicação de questionários composto por duas partes: a primeira contendo informações do paciente – idade, escolaridade, estado civil, início da doença, estado de saúde – desenvolvida pelo próprio pesquisador; a segunda usando a versão em português do instrumento de pesquisa *World Health Organization Quality of Life Group (WHOQOL-100)*. Com questionário auto-aplicável sem interferência do pesquisador. Aplicado em um número aproximado de 50 mulheres vivendo com lúpus eritematoso sistêmico na cidade de Maringá - Paraná e região. Esperamos com este estudo delinear o quanto o lúpus eritematoso sistêmico e seu tratamento interferem na qualidade de vida dos pacientes que vivem com esta doença, para procurar melhorar sua qualidade de vida, através da boa convivência com a doença.

PALAVRAS-CHAVES: Lupus Eritematoso Sistêmico; Mulheres; Qualidade de vida.

¹ Acadêmicas do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). ju_lianapassos@hotmail.com; ellen_krys@hotmail.com

² Orientadora, Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. janeteamadei@cesumar.br